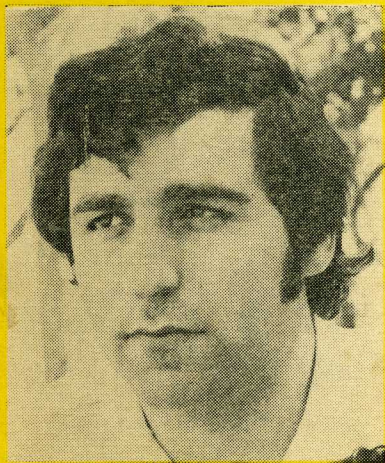


cena actual

5

o herbicida

TEATRO



carlos coutinho



CARLOS COUTINHO

## O HERBICIDA

Jornal do Fundão  
1972

## PREFÁCIO

*Não sei se será preciso ter lido já, de Roger Crémant, a sua curiosíssima cena teatral em um acto, intitulada Les Matinées Structuralistes, para bem entender a peça de Carlos Coutinho, que agora apresenta. Apesar das suas diferenças — que são, evidentemente, diametrais no que se refere ao conteúdo, ao tema em si — eu insisto, porém, nesta conveniência. É que em ambas, e a título de «mero pretexto», se põe em causa (ainda que também de formas diferentes) um mesmo problema: a posição do estruturalismo como ideologia (não, portanto, como método cuja legitimidade está fora de discussão).*

*Tal como há anos nós tivemos uma atmosfera (um tom) simbolista, depois uma atmosfera (um tom) surrealista, e depois ainda uma atmosfera (um tom) existencialista, nos subsiste e paira hoje, sem dúvida, uma certa predominância estruturalista. Para quem saiba ver o que se passa, é verdade que se verifica um acento tónico geral nas obras literárias deste tempo. Apesar da diversidade de ten-*